

EDUCAÇÃO INTEGRAL: A AÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR QUE ATUA EM OFICINA PEDAGÓGICA DE ARTE NA CIDADE DE LONDRINA

Laura Célia Sant Ana Cabral Cava
Universidade Norte do Paraná - Unopar
laura.ccava@gmail.com

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho tem como objetivo saber sobre a ação docente do professor que atua em oficinas pedagógicas de Arte, em escolas de Educação Integral (jornada ampliada) na cidade de Londrina/PR. Desta forma, nosso objeto de estudo é o professor e sua ação docente. No entanto, antes de apresentarmos nossa pesquisa, torna-se necessário uma breve reflexão sobre Educação Integral.

A Educação Integral é de fundamental relevância, pois compreende o aluno em sua integralidade e abrange os aspectos cognitivos, físicos, sociais, emocionais, estéticos e éticos.

É importante disringuirmos a Educação Integral da Educação Integral em Tempo Integral: a primeira considera o aluno em sua integralidade, no entanto, o atende

parcialmente, em quatro ou cinco horas diárias. Já a Educação Integral em Tempo Integral, além das quatro horas do ensino formal, o tempo é estendido, ela oferece mais três ou quatro horas no turno inverso, em um total de sete a nove horas diárias. Sendo assim, podemos compreender que ambas promovem, além do ensino formal, o ensino de diferentes linguagens como esporte, arte, informática, línguas estrangeiras dentre outros, tendo como ideal a compreensão do direito de aprender ligado à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária.

A proposta da Educação Integral em Tempo Integral, é que deve haver mais tempo para se ensinar conteúdos do ensino formal e outros saberes aos alunos, presumindo-se que mais tempo possibilite uma quantidade maior de oportunidades de aprendizagem. Isso significa que uma política efetiva de Educação Integral em Tempo Integral, não se traduz apenas, em aumentar o tempo de escolarização, mas requer mudanças na própria concepção e no tipo de formação oferecido aos futuros cidadãos.

Como nas escolas municipais de Londrina estão implantando a Educação Integral em Tempo Integral e a alteração da matriz curricular destas, ainda está em trâmite, neste trabalho, nomearemos tais escolas, que somam um total de dezoito, de escolas de jornada ampliada. Estas escolas oferecem oficinas pedagógicas, de diferentes linguagens, no horário inverso ao do ensino formal.

Por meio de questionário aberto e fechado, em cursos de Formação Continuada, no segundo semestre de 2013, fizemos um levantamento de como pensava o professor, que atuava nestas oficinas pedagógicas de Arte: quais limites e perspectivas foram ofertados pelo município; quais foram os conflitos existentes; se o Programa Mais Educação, que é uma estratégia do governo para Educação Integral e a formação continuada, ofertada pelo município, contribuíram no seu saber fazer e, por fim, o que eles gostariam de aprender em 2014.

A escolha pelos professores de oficinas pedagógicas de Arte foi devido à formação do pesquisador nesta área do conhecimento e por ministrar cursos de formação continuada a estes mesmos professores.

Pensar no ensino de Arte é primeiramente compreender que a arte é conhecimento, apesar de mexer com emoções e sentimentos, por meio das propostas artísticas os alunos constroem seus conhecimentos artísticos, estéticos e contextualizados. A arte é também linguagem, pois comunica, desta maneira, importante no contexto escolar, por meio dela os alunos se expressam e são estimulados à reflexão, à investigação, a experimentações, a comparações, a ter curiosidade, a levantar hipóteses, ao trabalho em equipe, proporcionando desta forma, o seu desenvolvimento integral.

De acordo com Martins; Picosque e Guerra (1998), a arte foi feita para que o ser humano mergulhe dentro de si e traga, ora interiormente, ora exteriormente emoções diversas, para si e para outros. Estas emoções são o sal da vida. Por isso, quando um homem quer falar ao coração de outros homens ele o faz pela linguagem da arte. Entendemos, então, que se o corpo necessita do alimento, a alma necessita da arte. Consta no Parâmetro Curricular Nacional de Arte, Brasil (1997) que é limitada a experiência de quem não tem contato algum com a arte.

Pensando no saber fazer deste professor de oficina de Arte, nos remetemos a Tardif (2002), segundo o autor, as atividades dos professores mobilizam diferentes ações, como: técnicas, afetivas, éticas, políticas, sociais e valores. Afirma também, que estes saberes são plurais, formados pelos saberes profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais. Para ele, o professor é "alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos" (Tardif 2002, p.39).

Este mesmo autor, diz que todo "saber do professor é um saber social" (TARDIF 2002. p.12), isto nos remete ao conceito de Freire, que afirma que os saberes sociais resultam de um comprometimento político e ético, constituídos no ambiente social. Sendo assim, é importante relacionar o trabalho do professor, que é plural com o ensino de Arte, também plural, pois articula conhecimento, com sentimento, além de auxiliar na construção do olhar para a sociedade. Nesse sentido, entendemos que o trabalho em

oficinas de jornada ampliada, é essencial para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e reflexivos.

PROCEDIMENOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O método que escolhemos nessa pesquisa foi o dialético, a abordagem foi qualitativa, pois o pesquisador esteve em contato direto com os professores de oficinas pedagógicas de Arte, que atuam em escolas com jornada ampliada. Realizamos um questionário aberto e fechado com dezessete professores, para saber como se efetivava sua ação docente; quais foram os pontos positivos e os negativos em relação à jornada ampliada; quais foram os conflitos existentes; o que mudou na sua prática atual comparada com sua prática anterior. Saber também se a formação continuada ofertada pelo município e o Programa Mais Educação ofertada pelo governo trouxeram alguma contribuição para a sua ação docente e para a qualidade da oficina, e, por fim, o que eles gostariam de aprender em 2014 nos cursos de formação continuada que acontecem mensalmente durante o ano.

Esta pesquisa contou com dois momentos distintos: no primeiro aplicamos o questionário para sabermos se houve mudança na ação dos professores e quais. Após levantamento sobre elementos que estão presentes na ação docente, no segundo momento realizamos formação continuada abordando os temas escolhidos por eles, para serem estudados. Os temas foram: Arte e Tecnologia, Curadoria Educativa e Arte Popular, discutimos os resultados da pesquisa e estes foram levados à equipe de Ampliação de Jornada Escolar que atua na Secretaria Municipal de Educação de Londrina para possíveis adequações e mudanças.

Do universo de 17 professores entrevistados, 14 professores, ou seja, 82.3 % responderam que mudanças significativas ocorreram, levantando como elementos positivos: que as aulas nestas oficinas eram mais dinâmicas, a percepção da necessidade de um maior embasamento teórico e de pesquisa por parte dos professores, a necessidade de um trabalho diferenciado, centrado na ludicidade e criatividade, além da concepção de que o maior tempo de trabalho possibilita mais liberdade e flexibilidade do

docente frente a propostas pedagógicas diferenciadas. As negatividades desse processo estruturam-se na confusão sobre o que é o trabalho realizado em uma oficina pedagógica de escola de jornada ampliada, por parte de alguns professores, espaço inadequado para a realização das oficinas de Arte, falta de comprometimento e envolvimento da família. No que diz respeito ao Programa Mais Educação (PME), dos 17 professores entrevistados, somente 10 professores responderam, 3 professores não responderam e (4 professores não têm o programa na escola em que trabalham) sendo assim, dos treze professores que tinham o PME em suas escolas, dez firmaram que o programa foi positivo, isto é, 76.9 %, afirmaram ainda, que o programa possibilitou a compra de inúmeros materiais para a realização das oficinas, mas houve uma crítica em relação a quantidade elevada de alunos por oficina que o programa exige. Por fim, em relação à formação continuada oferecida pelo município, dos 17 professores 15 apontaram como positiva na melhoria do seu trabalho, ou seja, 88.2 %, e dois professores não responderam.

CONCLUSÃO

Concluímos que houve mudanças significativas na ação docente, nos surpreendeu de forma positiva a compreensão destes professores quanto à forma diferenciada que estas oficinas deverão ser: mais lúdica, mais dinâmica, com um tempo maior para aprofundamento do tema ou conteúdo trabalhado, outra característica interessante, foi o compromisso deste professor ao dizer que precisava de mais estudo, mais pesquisa do que no ensino formal. Ficamos surpresos com a aceitação do Programa Mais Educação e do entendimento da maioria dos professores sobre a importância da formação continuada, inclusive nos direcionando sobre o que pretendiam estudar em 2014. Por fim, percebemos ter um grande desafio pela frente, que diz respeito à estrutura física destas escolas, principalmente das oficinas de Arte.

Acreditamos que esta pesquisa foi importante para Londrina, por se tratar de um momento histórico, nela houve a participação efetiva dos professores de oficinas pedagógicas de Arte de escolas com jornada ampliada, principalmente, por serem estes, atores importantes nesse processo. A partir do questionário, tivemos uma visão mais detalhada dessa situação, dos conflitos existentes na ação docente deste professor, suas

respostas revelaram pontos positivos e negativos, conflitos e sugestões, e estas poderão contribuir promovendo algumas mudanças e adequações, melhorando, desta forma, não só a práxis desse professor, como a qualidade de ensino.

Sendo assim, entendemos que para termos uma escola de qualidade faz-se necessário um projeto comum, o envolvimento de todos, um contrato de responsabilidade coletiva e de atribuições individuais, onde cada um se comprometa com a formação de todos. Um compromisso entre os atores envolvidos neste processo: equipe gestora, corpo docente, família, Secretaria de Educação e governantes, que tenham como objetivo a promoção da democracia, da inclusão e de produção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria e Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: artes**. Brasília, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MOLL, Jaqueline; **Os tempos da Vida nos tempos da Escola**. 2ª edição. Editora Penso, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14ª ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TITTON, Maria Beatriz Pauperio; PACHECO, Suzana Moreira. **Educação integral e integrada: reflexões e apontamentos**. LIBLIK, Ana Maria Petraitis;